

AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO VIA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A VISÃO DOS DOCENTES DA SAÚDE

LEARNING EVALUATION OF THE LONG-DISTANCE EDUCATION: THE HEALTH SCIENCE PROFESSORS' PERSPECTIVE

EVALUACIÓN DE APRENDIZAJE VÍA EDUCACIÓN A DISTANCIA: LA VISIÓN DE LOS MAESTROS DA SALUD

Humberto Gabriel Rodrigues¹

Ertz Ramon Teixeira Campos²

Marco Antônio Nalin³

Ramon Félix Cardoso⁴

Aline Santana Nalin⁵

RESUMO

A educação a distância é uma modalidade de educação em franco crescimento, na qual o professor assume novos papéis que vão além de ministrar aulas expositivas, interagindo como tutor do conhecimento. Observando a importância do papel do professor nesse novo paradigma educacional, é necessário um profissional com um perfil diferenciado, pois nem sempre o professor do ensino presencial tem perfil para exercer as funções docentes em educação a distância. A partir desses dados, realizou-se essa pesquisa que tem como objetivos: evidenciar a posição dos docentes do ensino presencial da área da saúde sobre a metodologia de educação a distância; avaliar os pontos fortes e fracos da metodologia na opinião dos docentes da área da saúde; avaliar a percepção dos docentes em relação às vantagens e às desvantagens da metodologia de educação a distância em relação ao ensino presencial. Foi realizada uma pesquisa com questionários semi-estruturados com um grupo de 30 professores da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior no município de Montes Claros, Minas Gerais. Com relação aos resultados obtidos, a maioria dos professores possui receios em relação ao ensino a distância, no entanto mostrou interesse em estar inserida no novo modelo de instrução.

Descritores: Ensino a distância, avaliação docente, metodologia educacional.

¹ Doutorando em Ciências da Saúde (UnB). Professor das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros - MG.E-mail: humbertobriel@gmail.com

² ertzramon@hotmail.com

³ redacaonalin@hotmail.com

⁴ ramonrfc@yahoo.com.br

⁵ aline.nalin@hotmail.com

ABSTRACT

The distance education modality is a rapidly growing, in which the teacher assumes new roles that go beyond delivering lectures, interacting as guardian of knowledge. Noting the important role of the teacher in this new educational paradigm, you need a professional with a different profile, it is not always the teacher's classroom teaching profile is to serve as teachers in distance education. From these data, we carried out this research aims to: highlight the position of teachers in classroom teaching of health on the methodology of distance education, evaluate the strengths and weaknesses of the methodology in the opinion of teachers in the area of health, evaluate the perceptions of teachers regarding the advantages and disadvantages of the methodology of distance education in relation to classroom teaching. Research was carried out with semi-structured questionnaires with a group of 30 teachers of health of a higher education institution in the city of Montes Claros, Minas Gerais. Regarding the results obtained that most teachers have concerns with regard to distance learning, however expressed interest in being included in the new instruction model's.

Describers: Long-distance Education, Learning evaluation, Education methodology

RESUMEN

La modalidad de educación a distância es una de rápido crecimiento, en la que el maestro asume nuevos roles que van más allá de conferencias para entregar, a interactuar como guardián del conocimiento. Teniendo en cuenta el importante papel del maestro en este nuevo paradigma educativo, que necesita un profesional con un perfil diferente, que no siempre es el perfil del docente en el aula, la enseñanza es la de servir como profesores en la educación a distância. A partir de estos datos, se llevó a cabo esta investigación tiene como objetivo: resaltar la posición de los docentes en enseñanza en el aula de la salud sobre la metodología de educación a distância, evaluar las fortalezas y debilidades de la metodología en la opinión de los docentes en el área de la salud, evaluar las percepciones de los profesores sobre las ventajas y desventajas de la metodología de educación a distância en relación con la enseñanza en el aula. La investigación se llevó a cabo con cuestionarios semiestructurados con un grupo de 30 docentes de la salud de una institución de educación superior en la ciudad de Montes Claros, Minas Gerais. En cuanto a los resultados, la mayoría de los maestros tienen preocupaciones con respecto a la educación a distância, sin embargo, expresaron su interés en ser incluidos en el nuevo modelo de enseñanza.

Descritores: educación a distância, la evaluación docente, la metodología de enseñanza.

INTRODUÇÃO

Breve histórico da Educação a Distância (EAD)

Com o crescimento da demanda pelo ensino e pela flexibilização deste, devido o sistema tradicional presencial excluir uma parcela considerável dos interessados, tornou-se necessária uma nova modalidade de ensino para preencher tal lacuna. Esse novo modelo se configura como uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos cujo objetivo é oferecer educação a grupos ou setores da população que, diante de inúmeros fatores, têm dificuldade de acesso a serviços educativos tradicionais, ou seja, regulares, presenciais¹.

Historicamente, esse modelo a distância tem sua gênese em um curso de taquigrafia por correspondência, em 1728, nos Estados Unidos². Mais de um século depois, no ano de 1840, na Inglaterra³, há o registro do curso também de taquigrafia por correspondência. No começo do século XX, diversos outros cursos a distância são registrados na Rússia e em pelo menos oito universidades americanas: Wisconsin, Oregon, Kansas, Minnesota, Nebraska, Texas, Missouri e North Dakota. Embora o surgimento de novos cursos tenha sofrido uma vertiginosa ascensão, apenas os de extensão universitária ou técnicos, de fato, obtiveram real êxito. Isso pode ser explicado, sobretudo, por haver certa resistência e poucos estudos acerca do assunto, bem como pelo enorme preconceito sofrido pela modalidade, já que a aversão ao novo é inerente a qualquer ser ou sistema.

No Brasil, os primeiros dados sobre experiências de educação a distância datam do século XX. O avanço da EAD, no país, apesar do atraso tecnológico, seguiu os rumos dos demais países desenvolvidos e teve seu início por volta de 1904. Os cursos eram ministrados por instituições privadas que, após analisarem a demanda e o iminente crescimento da modalidade, ofereciam o ensino por correspondência. No entanto, foi em 1934, de forma mais concreta, que surgiu o Instituto Monitor, o primeiro instituto brasileiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes a distância por correspondência, na época ainda com o nome Instituto Rádio - Técnico Monitor; assim, a modalidade encontrou espaço e começou a se solidificar, mesmo que timidamente. Em 1941, foi criado o Instituto Universal Brasileiro, em São Paulo, segunda instituição nacional a oferecer também cursos profissionalizantes sistematicamente por correspondência⁴. Esses são dois exemplos dos

primeiros projetos que deram certo e acabaram por impulsionar e serem um marco na modalidade a distância no Brasil.

Ainda no ano de 1941, surgiu a primeira Universidade do Ar, que durou até 1944. Em 1947, deu-se início à nova Universidade do Ar que, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas, tinha como escopo proporcionar e atender, a todo pleito, cursos comerciais radiofônicos. Os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam exercícios com o auxílio dos monitores. A atuação da Universidade do Ar durou até 1961, entretanto a experiência do SENAC com a Educação a Distância continua até hoje.

Em 1959, a Diocese de Natal, Rio Grande do Norte, criou algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), marco na Educação a Distância não formal no Brasil. O MEB tinha como objetivo promover a educação, a conscientização, a politização e a educação sindicalista, além da democratização do acesso à educação, disponibilizando o letramento de jovens e adultos.

Na década de 1970, surgiu o projeto Minerva – um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta – objetivando utilizar o rádio para a educação e a inclusão social de adultos. O projeto durou até o início da década de 1980.

Em 1976, foi criado o Sistema Nacional de Teleducação, com cursos através de material instrucional. Exemplos da EAD via televisiva – ou também chamada de Teleducação ou Telecursos – são os cursos até hoje ofertados pela Fundação Roberto Marinho.

Com o avanço tecnológico e facilitação do acesso à internet, entre 1988 e 1991, houve a informatização e a reestruturação do Sistema de Teleducação. A partir dessas mudanças, foram estabelecidas diretrizes válidas até os dias atuais.

No ano de 1992, foi criada a Universidade Aberta de Brasília – Lei 403/92, com cursos a distância, visando atingir três campos distintos: Ampliação do conhecimento cultural (organização de cursos específicos de acesso a todos); Educação continuada (reciclagem profissional às diversas categorias de trabalhadores e àqueles que já passaram pela universidade); e Ensino superior (englobando tanto a graduação como a pós-graduação).

Já em 1995, o Departamento Nacional de Educação criou um setor destinado exclusivamente à EAD, o denominado CEAD (Centro Nacional de Educação a Distância). No mesmo ano, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro criou a MultiRio (RJ), que

ministra cursos do 6º ao 9º ano, através de programas televisivos e material impresso. Ainda em 1995, foi criado o Programa TV Escola da Secretaria de Educação a Distância do MEC⁴.

Finalmente, no ano 1996, foi criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, buscando a democratização e a qualidade da educação brasileira. Foi nesse ano também que a Educação a Distância surgiu oficialmente no Brasil, tendo as bases legais estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96.

Regulamentação da EAD no Brasil

A Educação a Distância no Brasil teve suas bases estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96⁵, embora somente tenha sido regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622⁶ que revogou os Decretos nº 2.494 de 10/02/98, e nº 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004. A LDB oficializou a era normativa da educação a distância no Brasil pela primeira vez, como modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino. Pela primeira vez, na história da legislação ordinária, o tema da EAD se converteu em objeto formal⁴.

Em seu artigo 2º do Decreto n.º 2494/98, a LDB dispõe a seguinte instrução sobre a Educação a Distância: os cursos a distância que conferem certificado ou diploma de conclusão do ensino fundamental para jovens e adultos, do ensino médio, da educação profissional e de graduação serão oferecidos por instituições públicas ou privadas especificamente credenciadas para esse fim (...)⁷.

Como obrigação para funcionamento, os cursos a distância necessitam enviar suas propostas ao órgão do sistema municipal ou estadual responsável pelo credenciamento de instituições e autorização de cursos. É preciso ressaltar, entretanto, a especificidade de credenciamento pelo Ministério da Educação, caso a instituição esteja vinculada ao sistema federal de ensino. Em se tratando de cursos de graduação e educação profissional em nível tecnológico, deve ser solicitada uma autorização para cada curso a ser oferecido, fazendo-se, pela instituição interessada, o credenciamento junto ao MEC.

Os programas de mestrado e doutorado na modalidade a distância, no Brasil, ainda necessitam de regulamentação específica. Os cursos de pós-graduação lato sensu ou de “especialização”, até pouco tempo, eram considerados livres, por isso não necessitavam de autorização para funcionamento por parte do MEC. Entretanto, após o Parecer n.º 908/98 (aprovado em 02/12/98) e a Resolução nº 3 (de 05/10/99) da Câmara de Educação Superior do

Conselho Nacional de Educação, são fixadas condições de validade dos certificados de cursos presenciais de especialização, tornando necessária a regulamentação de tais cursos na modalidade a distância.

O papel do professor na EAD

A modalidade de teleducação está em constante expansão e essa nova realidade do campo educacional permite uma interação entre o aprendiz / estudante e toda a estrutura física, mesmo que estejam separados. A comunicação na EAD ocorre em um ambiente virtual na maioria das vezes, mas não extingue o ambiente real, em que atuam professores, tutores e demais agentes educativos, pois mesmo a distância, nesse caso, passa ser abstrata, uma vez que os participantes de todo o processo encontram-se em constante harmonia e foco devido ao uso das mídias.

Esse novo cenário educacional, que se traduz em um ambiente extremamente tecnológico, exige reflexões e re-significações constantes no tocante à atuação do professor, que por sua vez deve atualizar-se constantemente devido ao aparecimento e aperfeiçoamento de novas mídias, bem como o evoluir em sua didática.

Sobre o papel do professor no contexto das tecnologias, sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão sob sua responsabilidade. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc⁸.

O professor na EAD precisa de um perfil diferenciado, pois para a autora nem todo professor do ensino presencial tem perfil para exercer as funções docentes em educação a distância. Faltam professores para trabalhar com a educação a distância, mas essa carência não se deve a problemas tecnológicos considerados fáceis de resolver por meio de treinamento, prática e leitura. O problema está na preparação pedagógica e na formação para escrever. Nesse novo modelo de educação a distância, o professor assume novos papéis para além do “dar aulas”. Esses papéis se referem à autoria e à tutoria, ou seja, os professores escrevem livros para suas disciplinas, vão a um estúdio para dar teleaulas síncronas, para interagir com alunos que se encontram nos polos de apoio presenciais e na tutoria central e interagem, como tutor do conhecimento, com seus alunos espalhados por todo o país. Ao utilizar a expressão “tutor do conhecimento” para designar umas das funções do professor,

exprime-se a amplitude das tarefas desse agente educacional, compilando os variados termos / nomenclaturas relacionados às mesmas funções⁹.

Na EAD, são muitas as nomenclaturas e funções assumidas pelo professor, mas a razão da expansão dessa modalidade de educação está no seu êxito em aproximar os agentes educacionais por meio das mediações pedagógicas¹⁰, abandonando o processo vertical de educação baseado na valorização da autoridade pedagógica do professor. O docente tem uma nova visão de se enxergar, agora como um orientador, mediador, redirecionando o foco e oferecendo novas opções¹¹.

Dessa forma o educador acaba primando cada vez mais pelo inusitado, uma vez que deve trabalhar o entusiasmo do aluno, bem como os seus anseios e dificuldade, pois o fator tempo é um agravante contra seu público alvo.

Não só o professor / tutor deve ser diferenciado, mas, ao analisar o aluno, sempre deve ser levada em consideração toda uma cadeia de conhecimento e estrutura que o rodeia, uma vez que este deve ser estimulado não só pela necessidade do conhecimento que se pretende adquirir, mas que o cerne do projeto seja de ganho de tempo e espaço – indisponibilidade do curso ofertado onde ele reside – e que o discente entenda que o mérito de aprendizagem pode ser mais intenso devido à aquisição e ao uso de várias mídias.

O acréscimo de tais implementos à educação deve ser encarado como fator estimulante de todo o processo, pois rompe com antigas formulações acerca do *ensinar / aprender*, deixando de ser apenas o antigo feedback do ensino tradicional presencial, bem como leva tutor e aluno a estarem cada vez mais adaptados às novas realidades tecnológicas. Isso conduz o ensino-aprendizagem a seu limiar máximo, pois o horizonte de todos os envolvidos tende a expandir-se de maneira imensurável, caracterizando assim um ensino extremamente crítico.

A percepção do docente deve ser aflorada de tal maneira que este, mesmo lidando com os fatores agravantes tempo e espaço, possa, de maneira mais pessoal, absorver o conteúdo e, ainda assim, buscar uma troca de informações, não só com o tutor, mas com os demais alunos que, com o uso das mídias, podem discutir seus anseio e receios em relação ao conteúdo trabalhado; além disso, pode-se estabelecer um intercâmbio cultural, dependendo dos participantes e da realidade em que estes estão inseridos.

MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um estudo quantitativo-descritivo que consiste em uma investigação empírica, com o objetivo de conferir as hipóteses, o delineamento do problema

formulado e a análise do fato em estudo¹². É uma pesquisa quantitativa, que usa técnicas de coleta de dados, os quais, nesse caso, são questionários semi-estruturados destinados aos docentes do ensino superior.

Para realização do estudo, foram coletadas informações junto a 30 docentes de uma instituição particular de ensino superior do município de Montes Claros, Minas Gerais, utilizando um questionário semi-estruturado.

O município de Montes Claros situa-se na bacia do alto-médio São Francisco do Norte do Estado de Minas Gerais, Brasil. Latitude sul: 16°43'41"; longitude oeste: 43°52'54", altitude: 638 m, com área de 4.135 km².

Os critérios de exclusão foram: não ser professor de cursos da área da saúde naquela instituição de ensino, não estar presente no dia da coleta ou não consentir em participar da pesquisa, mediante assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram analisados dados como: percepção, conhecimento e entendimento do entrevistado acerca do processo de ensino a distância e comparados por análise de variância (Anova), com um valor de $p < 0,01$, utilizando o programa Origin 7.0 (Microcal Software Inc.).

O estudo seguiu os aspectos éticos recomendados pela Resolução 196/96 sobre Pesquisa envolvendo Seres Humanos¹³, na qual são admissíveis as pesquisas de opinião que atendam aos princípios de autonomia (respeito à dignidade da pessoa humana), beneficência (máximo de benefícios e mínimo de riscos e danos), não maleficência (possíveis danos serão evitados) e justiça e equidade (relevância social da pesquisa e garantias iguais aos participantes da mesma).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de maio a junho de 2012, foram entrevistados 30 professores de uma instituição de ensino superior particular do município de Montes Claros, Minas Gerais. Todos eles trabalham em cursos da saúde como biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia e medicina, utilizando a metodologia de ensino tradicional.

Tabela 1: Conhecimento dos professores sobre softwares e acesso aos equipamentos de informática e à internet.

Questão	Sim	Não	Não respondeu
Conhecimento de softwares de escritório	46,66%	46,66%	6,66%
Conhecimento da plataforma Moodle	26,66%	66,66%	6,66%
Microcomputador em casa	100%	0%	0%
Internet em casa	100%	0%	0%

Fonte: Os autores (2012).

A assimilação das tecnologias pelos entrevistados tem algumas peculiaridades, pois, apesar de todos possuírem internet e computador em seus domicílios, cerca de 50% deles não têm conhecimento específico sobre softwares básicos de escritórios que poderiam auxiliá-los e direcioná-los a uma maior produtividade no ensino. Em pesquisa realizada¹⁴, foi verificado que esse percentual de conhecimento dentre os acadêmicos é bem maior. Cerca de 90% destes, mesmo antes de iniciarem cursos à distância, já eram familiarizados com esses softwares. A própria plataforma Moodle, que está diretamente ligada ao ambiente virtual do EAD, como principal ferramenta de controle e gestão dos alunos que utilizam essa forma de absorção informação, é desconhecida por 66,66% dos professores entrevistados, o que dificulta a inserção de tais professores nessa metodologia.

Tabela 2. Opinião dos docentes quanto à metodologia EAD

	Não aplicável/ discordo plenamente	Pouco aplicável/ discordo parcialmente	Indiferente/sem opinião formada	Aplicável/ concorda parcialmente	Totalmente Aplicável/ concordo plenamente	Não respondeu
A internet mudou seu modo de ensinar?	0%	0%	6,66%	46,66%	46,66%	0%
A escola tradicional tende a acabar?	53,33%	20%	0%	20%	0%	6,66%
O professor tradicional perdeu seu espaço na ead?	33,33%	40%	6,66%	20%	0%	0%
O professor é dispensável no aprendizado do aluno?	73,33%	0%	0%	20%	6,66%	0%
A tecnologia pode substituir o professor?	66,66%	26,66%	0%	6,66%	0%	0%
A sala de aula tradicional será substituída pela internet?	46,66%	33,33%	0%	20%	0%	0%
Você faria um curso de graduação a distância?	20%	20%	6,66%	40%	13,33%	0%
Você faria um curso de pós-graduação a distância?	13,33%	20%	13,33%	40%	13,33%	0%
Você faria um curso de aperfeiçoamento a distância?	13,33%	20%	0%	40%	26,66%	0%
Com facilidade de estudar em casa, você acha que os alunos se empenham mais?	20%	40%	0%	33,33%	6,66%	0%
A educação a distância possibilita ingresso na universidade?	6,66%	40%	6,66%	33,33%	13,33%	0%
Você trocaria um curso tradicional por um a distância?	46,66%	40%	0%	6,66%	6,66%	0%

Fonte: Os autores (2012).

A pesquisa reafirma a internet como grande auxiliadora no ensino pelos entrevistados, pois são unânimes ao relatarem que o modo de ensinar, após seu advento, sofreu grandes transformações em sua didática, porém, segundo eles, é apenas uma ferramenta importante no processo ensino / aprendizagem, o que não quer dizer que o professor tradicional perderá espaço nesse contexto, conforme tabela acima.

Embora todos os professores que foram objeto de análise dessa pesquisa tenham acesso à internet, bem como aleguem que ela é uma importante ferramenta para aquisição e repasse do conhecimento, auxiliando no aprimoramento da percepção do universo em que estão inseridos, mostrou-se que 73,33% deles acreditam que o ensino tradicional não será subjogado pelo EAD e que a figura do professor é indispensável para o aprendizado do aluno (Tabela 2).

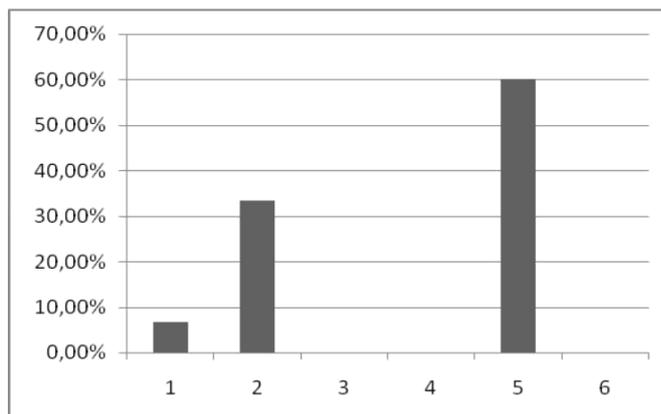


Figura 1: Gráfico da opinião dos professores quanto à questão: O ensino presencial é melhor que o ensino a distância? (1 – discordo totalmente; 2- discordo parcialmente; 3- sem opinião formada; 4- concordo parcialmente; 5- concordo totalmente; 6- não respondeu). Para $p < 0,01$, houve diferença mínima significativa entre a resposta 5 e as demais.

Os entrevistados não acreditam que, fora do ambiente tradicional de ensino, há um maior empenho por parte dos discentes, pois creem no ensino presencial como o modo mais viável para a transmissão e absorção de conhecimento (Figura 1); há, assim, somente uma tendência para a modernização daquele, pois asseguram que a escola tradicional não perderá sua relativa importância, bem como a sala de aula não será substituída pela internet (Tabela 2).

Nesse sentido, vale remetermo-nos aos estudos¹⁴ feitos entre estudantes, quando os resultados afirmam que o papel do EAD é tornar mais fácil o acesso do aluno à informação, tornando-o mais proativo na busca dos seus caminhos, pois cada aluno é um agente de sua própria formação e deve criar, dentro de certos limites, seu próprio perfil de aprendizado. Em estudos¹⁴, verificou-se que cerca de 60% dos alunos avaliados, usuários do ensino a distância, mesmo com a facilidade de estudar em casa, não se empenhavam mais. Ainda nesse limiar, outros estudos¹⁵ concluem que a maneira de o aluno usar plenamente as ferramentas do EAD decorre de sua atitude e isso está diretamente ligado ao sucesso ou insucesso, pois depende da forma com que os alunos entendem sua metodologia, bem como esta é apresentada e conduzida pela instituição.

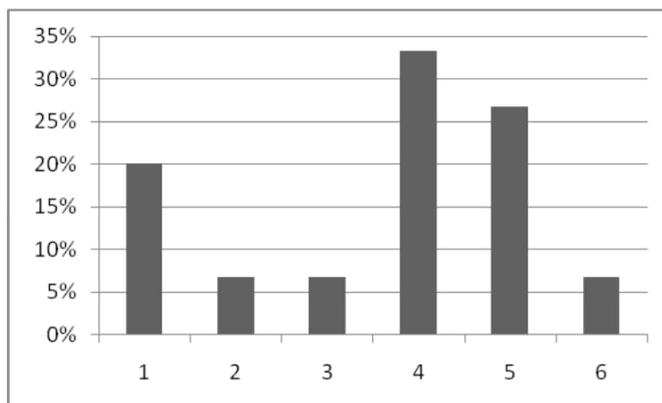


Figura 2: Gráfico da opinião dos professores quanto à questão: Você trabalharia em um curso ead? (1 – discordo totalmente; 2- discordo parcialmente; 3- sem opinião formada; 4- concordo parcialmente; 5- concordo totalmente; 6- não respondeu). Para $p < 0,01$, houve diferença mínima significativa entre as respostas positivas (4 e 5) e as demais.

Pode-se observar que, no tocante à aplicação do EAD, os entrevistados divergem quanto ao seu uso, pois 86,66% afirmam que não trocariam o modo tradicional pelo a distância, porém cerca de 60% alegam que trabalhariam com o uso de metodologias de EAD (figura 2) e fariam tanto os cursos de graduação (53,33%), de aperfeiçoamentos (66,66%) e até mesmo de pós graduação *latu senso* (53,33%) (Tabela 2).

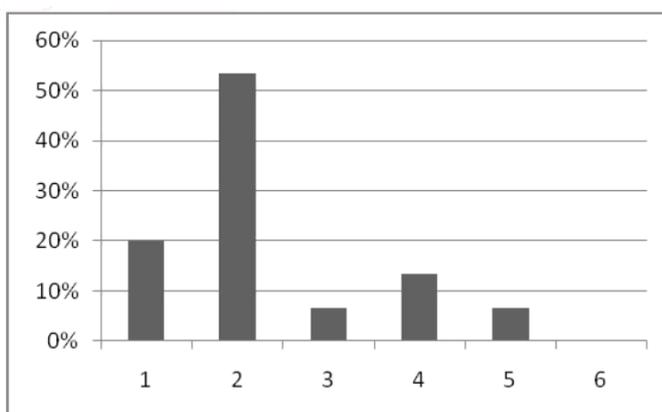


Figura 3: Gráfico da opinião dos professores quanto à questão: Os professores tradicionais estão preparados para a proposta do ensino a distância? (1 – discordo totalmente; 2- discordo parcialmente; 3- sem opinião formada; 4- concordo parcialmente; 5- concordo totalmente; 6- não respondeu). Para $p < 0,01$, houve diferença mínima significativa entre a resposta 2 e as demais.

É ainda mais alarmante quando eles próprios afirmam que os professores tradicionais não estão preparados para trabalharem com o ensino a distância (figura 3); isso ressalta que

tais profissionais devem ser ainda mais gabaritados e diferenciados, corroborando assim com alguns estudos¹⁶, os quais acreditam que os principais obstáculos da modalidade, além da falta de acesso à tecnologia, é o despreparo das pessoas para lidar com a mesma. Pesquisas⁽¹⁷⁻¹⁹⁾ alegam que, além da tecnologia, o requisito *sine qua non* para o sucesso da educação a distância é a participação do docente como agente motivador e incentivador no processo ensino / aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com certo receio do EAD, por falta de uma maior divulgação e por não conhecerem todas as plataformas do processo de ensino a distância, os professores mostraram interesse em estar inseridos no novo modelo de instrução, mesmo acreditando que tal dinamismo tende a dificultar o aprendizado dos estudantes. Estão, ainda, um pouco à margem da nova fase da educação contemporânea, uma vez que não são conhecedores desses novos modelos de aperfeiçoamento e ensino, bem como suas ramificações e cadeias de produção de conhecimento, além de não saberem como aproveitar as novas tecnologias nem mesmo para uso no ensino tradicional a que estão diretamente ligados.

Os dados obtidos e analisados sugerem que os professores ainda estão com a visão um pouco turva em relação à EAD, pois enxergam tal modelo com preconceitos e teorias pré-concebidas, bem como não pensam que o ensino a distância é apenas uma via que, guardadas as proporções, representa uma evolução do ensino clássico e que visa apenas ajudar interessados, os quais têm suas particularidades, a ter acesso aos mesmos meios dos alunos regulares, entretanto com ferramentas específicas.

Ressalta-se a importância de mais estudos que possam avaliar a percepção de docentes das demais áreas do conhecimento e a concepção de professores já inseridos no ensino a distância, imigrantes do ensino tradicional, frente às mudanças vivenciadas no contexto do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

1. MEIRELES, Almir José. A rodada do milênio da OMC: como culpar o resto do mundo pelas nossas mazelas. Balde Branco. São Paulo: v.36 , n.422 , p. 56-59, 1999.

2. KATZ, H.H. A state of the art on the independent private School industry in the state of Illinois. Advisor Council on Vocational Education, p. 6-7, 1973
3. CASTRO, C.M.; GUARANYNS, L.O. O ensino por correspondência: uma estratégia do desenvolvimento educacional no Brasil. Manuscrito. Rio de Janeiro, 1977.
4. MARQUES, Camila. Ensino a distância começou com cartas a agricultores. Folha online.29/04/2004. Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u16139.shtml> acesso em: 19/04/2012.
5. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: www.portal.mec.gov.br acessado em 19/04/2012.
6. BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf acessado em 19/04/2012.
7. BRASIL. Decreto 2494, de 10 de fevereiro de 1998. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf> acessado em 19/04/2012.
8. LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
9. CORTELAZZO, I. B. de C. Tutoria e autoria: novas funções provocando novos desafios na educação a distância. Eccos, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 307-325, jul./dez. 2008.
10. ZUIN, A. A. S. Educação a distância ou educação distante? O programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 96 - Especial, p. 935-954, out. 2006.
11. DIAS, Rosilânia Aparecida; LEITE, Lígia Silva. Educação à distância: da legislação ao pedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
12. MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

13. MANSO, Maria Elisa Gonzalez. A Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e o principlalismo bioético. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 9, n. 457, 7 out. 2004 .Disponível em: <<http://jus.com.br/revista/texto/5781>>. Acesso em: 22 jul. 2012.

14. ARIEIRA, Jailson de Oliveira et al . Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p.313-340, 2009 .

15. STEIL, A. V.; PILLON, A. E.; KERN, V. M. Atitudes com relação à educação a distância em uma universidade. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10,n. 2, 2005.

16. OLIVEIRA, M. A. N. Educação à distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 60, n. 5, 2007.

17. BARBOSA, M. F. S. O. ; REZENDE, F. A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios. *Interface*, Botucatu, SP, v.10, n. 20, 2006.

18. MAIA, I. F. et al. Desenvolvimento da relação de cooperação mediada por computador em ambiente de educação à distância. *Interface*, Botucatu, v. 10, n. 20, 2006.

19. SARMET, M. M.; ABRAHAO, J. I. O tutor em educação a distância: análise ergonômica das interfaces mediadoras. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 46, 2007.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2012-07-17

Last received: 2012-07-23

Accepted :2012-09-12

Publishing: 2012-09-24